

Cenas e cenários de uma comunidade Quilombola na amazônia Brasileira: Entre cultura e iniquidades

Scenes and scenarios of a Quilombola community in the Brazilian amazon: Between culture and inequities

Escenas y escenarios de una comunidad Quilombola en la amazonía Brasileña: Entre la cultura y las inequidades

RESUMO

Objetivo: caracterizar questões socioambientais de uma comunidade quilombola no estado do Pará, na Amazônia Brasileira durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo etnográfico, descritivo a partir de abordagem qualitativa e baseada em roteiros, diário de campo e antropologia visual a fim de caracterizar o ambiente e suas dinâmicas a partir dos registros fotográficos do cenário durante a pandemia. Ocorreu na comunidade quilombola do Baixo e Médio Itacuruçá, pertencente ao território das ilhas de Abaetetuba, e ocorreu nos em julho de 2021. Resultados: Foram realizados 340 registros fotográficos que destacam as características culturais do grupo e da região atreladas aos impactos sociais advindos das intervenções do modelo econômico hegemônico e identificados a partir da mobilidade, trabalho, lazer, alimentação e ambiente. Conclusão: Não foram observadas mudanças significativas no modo de vida evidenciadas pelas inserções dos protocolos sanitários frente à COVID-19, mas identificou-se a acentuação das iniquidades sociais em virtude do acesso geográfico.

DESCRIPTORES: Populações Vulneráveis; Quilombolas; População rural; Cultura; Iniquidades em saúde.

ABSTRACT

It aims to characterize socio-environmental issues of a quilombola community in the state of Pará, in the Brazilian Amazon during the COVID-19 pandemic. Ethnographic study, descriptive from a qualitative approach based on scripts, field diary and visual anthropology in order to characterize the environment and its dynamics from the photographic records of the scenario during the pandemic. A total of 340 photographic records were made that highlight the cultural characteristics of the group and the region related to the social impacts arising from the interventions of the hegemonic economic model and identified from mobility, work, leisure, food and the environment. No significant changes in the way of life were observed evidenced by the insertion of the sanitary protocols in front of COVID-19, but the accentuation of social inequities was identified.

DESCRIPTORS: Vulnerable Populations; Maroons; Rural population; Culture; Health inequities.

RESUMEN

El objetivo es caracterizar las cuestiones socioambientales de una comunidad quilombola en el estado de Pará, en la Amazonia brasileña, durante la pandemia de COVID-19. Estudio etnográfico y descriptivo desde un enfoque cualitativo y basado en guiones, diario de campo y antropología visual para caracterizar el entorno y su dinámica a partir de registros fotográficos del escenario durante la pandemia. Fueron 340 registros fotográficos que destacan las características culturales del grupo y de la región vinculadas a los impactos sociales resultantes de las intervenciones del modelo económico hegemónico e identificadas desde la movilidad, el trabajo, el ocio, la alimentación y el medio ambiente. No se observaron cambios significativos en la forma de vida evidenciados por las inserciones de los protocolos de salud frente al COVID-19, pero se identificó la acentuación de las inequidades sociales.

DESCRIPTORES: Poblaciones vulnerables; Quilombolas; Población rural; Cultura; Desigualdades en salud

RECEBIDO EM: 04/06/2022 APROVADO EM: 18/07/2022

Monique Teresa Amoras Nascimento

Mestranda do PPGENF UFPA na linha de pesquisa educação, formação e gestão para a práxis do cuidado em saúde e enfermagem no contexto Amazônico. Enfermeira pela Universidade Federal do Pará.

ORCID: 0000-0003-1413-1565

Brenda Caroline Martins da Silva

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBEX no projeto Estudos e Ações de Enfermagem para a saúde de negros e negras (PROEX-UFPA/2021)

ORCID: 0000-0002-3474-2921

Iago Sergio de Castro Farias

Formado em enfermagem (Universidade Federal do Pará/2020), Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF-UFPA)
ORCID: 0000-0003-0027-1268

Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará.
ORCID: 0000-0003-3735-813X

Andressa Tavares Parente

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Biologia pelo IFPa, (2004). Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2004), Mestrado (2007) e Doutorado em Ciências Ambientais (2016) pela parceria Universidade Federal do Pará
ORCID: 0000-0001-9364-4574

Nyvia Cristina dos Santos Lima

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará
ORCID: 0000-0002-4335-6715

Nádile Juliane Costa de Castro

Graduada em Enfermagem (Escola de Enfermagem Magalhães Barata/UEPA/2007). Doutora em Ciências: socioambientais (NAEA/UFPA/2019). Mestre em Doenças Tropicais (NMT/UFPA/2010)
ORCID: 0000-0002-7675-5106

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, necessitou do empenho e compromisso dos gestores, trabalhadores e usuários, apresentando avanços inegáveis. Todavia há desafios a serem superados como das particularidades sobre saúde propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como dos fatores sociais, étnico-raciais e questões culturais relacionando-os à produção de desigualdades em saúde devido à exposição de alguns segmentos da população a uma condição de maior vulnerabilidade¹.

Inserem-se neste cenário as populações tradicionais que são grupos com organização social e cultural particular que orientaram políticas públicas como do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) e mais recentemente, da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGAT)².

Entre essas populações tradicionais encontram-se as comunidades quilombolas, grupo social que possui identidade por meio das noções de pertencimentos, memórias de seu processo histórico de formação e

no movimento das forças sociais e instâncias organizativas que os compõem. Ademais, seu modo de vida deve ser observado no itinerário de cuidado, de modo a identificar fluxos diferentes dos predeterminados pelo SUS, atentando-se aos significados culturalmente construídos³.

Neste processo os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), modelo de referência mais adotado para esse cenário de Dahlgren e Whitehead, demonstra como as formas de viver de diferentes grupos produzem desgastes e fortalecimentos para a saúde⁴.

O estudo propõe como cenário a comunidade quilombola do Baixo e Médio Itacuruçá, pertencentes ao território das ilhas de Abaetetuba, integrante da 6ª região de saúde do estado do Pará. Essa comunidade é localizada às margens do rio Maratauíra, afluente do rio Tocantins, que influencia diretamente no modo de vida dessas pessoas para as práticas sociais, econômicas e culturais cotidianas^{5,6}. É uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, que se destaca pelas condições de abastecimento de água potável precária e em virtude da inexistência da rede de esgoto sanitário, além de oscilação elétrica, déficit de rede de internet, e precariedade dos meios de transporte^{6,7}.

Nestes termos, a pesquisa tem por obje-

tivo caracterizar questões socioambientais de uma comunidade quilombola no estado do Pará, na Amazônia Brasileira durante a pandemia da COVID-19, baseado em antropologia visual e do uso de multimétodos, haja vista que essa técnica permite revelar a essência que deseja ser capturada nas imagens⁸.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um estudo etnográfico, com abordagem qualitativa, descritivo por meio de estudo de caso único. É um estudo de caso em que explora um objeto de modo detalhado em um determinado contexto e por meio de interpretação das questões sociais^{9,10}. Para maior compreensão foram considerados aspectos culturais e históricos¹¹.

A pesquisa teve como critério de inclusão os seguintes requisitos: ser comunidade de território quilombola de Abaetetuba, dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do ano base de 2021. Foram excluídos os registros fotográficos com pessoas, grupos e que não tinham relação com o objeto de investigação.

O local do estudo foi comunidade quilombola do Baixo e Médio Itacuruçá, pertencente ao território das ilhas de Aba-

etetuba, integrante da 6ª região de saúde do estado do Pará. A entrada em Itacuruçá ocorreu em julho de 2021, com a utilização de um diário de campo e com a ferramenta da câmera do celular modelo Xiaomi Mi 8. A coleta de dados considerando o arcabouço da pesquisa, foi realizada obedecendo quatro etapas distintas.

Para a primeira etapa, foi realizado levantamento teórico sobre pesquisas na região. A segunda etapa teve como objetivo analisar as informações sobre a saúde do município de Abaetetuba encontradas no CNES ano base 2021 e no SINAN, procurando em especial por registros da comunidade de Itacuruçá, para tanto foi realizado um banco de dados usando o Microsoft Excel. Na terceira etapa foi construído um infográfico (Figura 1) do fluxo de acesso às comunidades, demonstrando o processo de deslocamento de Belém para o baixo e médio Itacuruçá, que pode ser feito tanto por via fluvial como por via terrestre, que foi criado usando o site de edição gráfica Canva. Na quarta etapa ocorreu a entrada em campo em conjunto com os registros fotográficos.

A base teórica foi a antropologia visual de Malinowski aplicada como uma ferramenta para captação de imagens das práticas, dos costumes e das atividades das pessoas, a fim de compreender a organização social de determinado local com a imersão nos dados e no processo de viver das pessoas (MALINOWSKI, 1978; MARQUES, 2016). Seguindo para a análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Estes permitem analisar por diferentes técnicas, conteúdos verbais e não verbais, como falas, fotografias e mensagens, observadas entre descrição e interpretação. (TEIXEIRA, 2003, p. 192).

A presente pesquisa é parte de uma macroprojeto de Saúde e agravos entre povos e populações da Amazônia: caracterização e registros. Cabe ressaltar que a pesquisa não precisou de aprovação do CEP/CONEP, de acordo com a resolução 510/2016, artigo 1, item VII.

RESULTADOS

O estudo identificou que no CNES a comunidade de Itacuruçá apresenta re-

gistro de uma Unidade Básica de Saúde, nº 7422946, cadastrada em 11/02/2014, funcionando de segunda a sexta das 8:00 às 18:00. Os serviços ofertados são de vigilância em saúde e atenção primária em saúde e com recurso humano de 5 agentes comunitários de saúde, 1 técnico de enfermagem, 2 enfermeiros e 1 médico, funcionando com

Neste processo os Determinantes Sociais da Saúde (DSS),

modelo de referência mais adotado para esse cenário de Dahlgren e Whitehead, demonstra como as formas de viver de diferentes grupos produzem desgastes e fortalecimentos para a saúde

uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Outro registro é de um posto de saúde, nº4005171, cadastrado em 05/11/2003 que funciona de segunda a sexta das 8:00 às 18:00h, tendo registrado apenas 1 técnico de enfermagem e com oferta de serviço ambulatorial.

Foram realizados 340 registros fotográficos

que destacam as características culturais do grupo e da região atreladas aos impactos sociais advindos das intervenções do modelo econômico hegemônico e identificados e organizados considerando: mobilidade, trabalho, educação, alimentação, cultura e ambiente.

No que se refere a mobilidade identificou-se os seguintes modelos: rodoviário e hidroviário, sendo respectivamente caracterizado por transporte público municipal e, rabetas, barcos e canoas. Em relação ao trabalho e fonte de renda local foram identificadas três modalidades: serviços em olarias, extrativismo e comércio de açaí e produção de artefatos de miriti. Já a alimentação apresenta-se por consumo de açaí e seus derivados, farinha de mandioca e produtos industrializados.

As práticas de educação e cultura identificou-se três escolas, sendo as seguintes: Manuel Pedro Ferreira que atende alunos desde a educação infantil até o ensino médio, sendo que a partir do 5º ano ao 3º ano do ensino médio o ensino é realizado através do SOME (Sistema de organização modular de ensino) que possui convênio com o estado, Raimundo Bandeira que atende alunos da educação infantil e fundamental até a 4º ano e Santo André que abrange os níveis de educação infantil ao ensino médio.

Já em relação as relações com o ambiente como saneamento básico e habitação registrou-se casas com infraestrutura de palafitas com bases de alvenaria e madeira. Há duas fontes de água: o rio e uma caixa d'água pública restrita a algumas casas.

DISCUSSÃO

O acesso a comunidade de Itacuruçá pode ser feito por via rodo-fluvial e rodoviária. Observa-se que o transporte por via fluvial está presente em todo o percurso para acesso à localidade. Em virtude da geografia da região, as águas são elementos importantes para deslocamento das populações locais. Os rios e suas águas tornam-se então essenciais para a manutenção da vida e do desenvolvimento local.

Destaca-se que a mobilidade é um importante movimento de deslocamento e um

fator para a participação ativa de atividades sociais e recreativas na comunidade¹². Identificou-se que são poucas as alternativas, e atreladas a infraestrutura precária predial e de transportes. Esta situação é associada as condições sociais de vulnerabilidade social, criando inclusive barreiras para que os indivíduos inseridos no contexto realizem atividades para além de seu território, o que condiciona a um isolamento de pessoas e grupos, possibilitando um sentimento de solidão pela limitação a novas relações interpessoais¹³.

Os cursos das águas, também é uma dinâmica importante a se destacar, haja vista que influenciam nas relações econômicas, principalmente em regiões de várzeas, pois, o mover-se depende substancialmente dos períodos de verão ou inverno¹⁴. Porém são observadas a precariedade do transporte às populações locais amazônicas, ligadas as consequências das transformações espaciais regionais e pelos processos históricos de ocupação dos espaços rurais^{15,16}.

As terras de várzea, observadas no estudo, são as áreas baixas nas beiras dos rios onde o deslocamento é realizado por rabetá-tipo de canoa com motor e hélice traseira não muito profunda, sem toldo, usados em rios de pouca profundidade, canoas e barcos, que condicionam a vida dos moradores através do rio, movimento acompanhado pelas pessoas das comunidades⁶. Nestes termos, a variabilidade climática é fator determinante, pois para deslocamento de grupos populacionais em localidades tradicionais da Amazônia depende-se do escoamento das águas, mas também influencia na densidade de mosquitos vetores sendo determinante para zoonoses¹⁷ assim como de outros agravos infecciosos¹⁸.

Já nos territórios de terra firme, que são áreas altas ocupadas por florestas que não estão sujeitas a inundações, o deslocamento é realizado por carros, ônibus, bicicletas e andando, na qual encontra-se dificuldades pois as ruas não têm pavimentação, possuem buracos e apresentam lama quando chove, tornando o percurso mais difícil, além disso, nessa comunidade têm os deslocamentos pendulares por trabalho e escolarização de nível técnico e superior que gera

um cansaço e utilização de um tempo maior de percurso por conta da distância.

Quanto à alimentação, aponta-se que é constituída por alimentos in natura ou processados. A inserção de alimentos processados na dieta de populações de comunidades quilombolas têm sido registrada em estudos recentes que evidenciam alto consumo de café adoçado, margarina e bolachas salgadas, por exemplo¹⁹. Apesar destes apontamentos, percebe-se que o açaí (*Euterpe oleracea*), é o principal alimento, sendo consumido nos hábitos alimentares diurnos e noturnos, acompanhado com carne e/ou mariscos e farinha (Figura 2). Importante ressaltar que estudos apontam que o açaí possui um valor nutricional altamente energético, além das suas propriedades antioxidante, anti-inflamatória, e efeito cardioprotetor no organismo²⁰.

O açaí na Amazônia é consumido em diferentes formas e espaços²¹, na região estudos apontam sua associação a doença de chagas²² principalmente pela economia em torno do fruto^{23,24}. Neste quesito, o açaí é considerado um alimento acessível economicamente na localidade, vendido em média o litro por R\$5,00 em quiosque de venda exclusiva de açaí.

Observou-se alternativas alimentares, a exemplo, o chamado vinho e mingau de mi-

riti, sendo uma alternativa de substituição ao açaí durante o inverno amazônico, em que a safra se encontra diminuída. Assim como da venda de alimentos via circulação de rabetas por meio de vendedores ambulantes com oferta de diversos gêneros de alimentos como de peixe, carne, verduras e frutas¹⁹. Há, também, pequenos quiosques e/ou tabernas* onde é possível adquirir alimentos diversos e a alternativa por meio de deslocamento até município de Abaetetuba para realização das compras mensais por meio de supermercados ou afins, o que sugere economia e planejamento para o deslocamento, mas que dependem também como em outras comunidades de condições sazonais¹⁹.

O hábito alimentar é parte da identidade cultural das comunidades quilombolas, pois está ligada a ideia de pertencimento²⁵; e em tempos de pandemia percebe-se que não teve grandes transformações, pois, o acesso ao alimento e o deslocamento para estes fins permaneceu com pequenas modificações sanitárias, quando do deslocamento necessário a outras localidades.

Em relação aos trabalhos predominantes da comunidade temos as olarias (Figura 3), local destinado à produção de telhas e tijolos que utilizam o barro ou argila como matéria-prima. A retirada de barro para as olarias é uma prática que pode ser realizada

Figura 1 : Painel com infográfico e a diversidade de meios de transporte na comunidade do baixo e médio Itacuruçá



Fonte: Arquivo de campo, 2021

na enchente e cheia, porém é mais intensa no verão⁶. Atualmente esta atividade possui valor de mercado em média de 1.000 peças por R\$600,00, relativo a julho de 2021. Importante destacar que está cadeia produtiva baseada na produção de telhas e tijolos na Amazônia é comum na região e é parte do trabalho tradicional²⁶.

Como característico da região amazônica temos outros meios de economia como o extrativismo do açaí para venda e para consumo próprio das famílias. Produção de farinha conforme as observações durante a pesquisa in loco; e produção de panieiro utilizando o ramo da árvore do miriti (Mauritia Flexuosa) (Figura 11). A matéria-prima do miriti serve para fabricar os brinquedos de miriti, que têm caráter identitário da região, perpassando pela economia, cultura e relações sociais²⁷. Sua comercialização ocorre por meio dos vendedores de brinquedo de miriti e é destaque durante o Círio de Nazaré, uma manifestação religiosa que acontece durante o mês de outubro em Belém. Esta atividade tem sido apontada como recurso utilizado para manutenção da fonte de renda a partir de uma etnoeconomia, mas sobretudo é característica das comunidades do município de Abaetetuba²⁷.

Apesar de ser uma região rodeada de águas, e sendo a relação dos homens amazônicos desta região com os rios ser parte de seu cotidiano⁶, a pesca não é realizada nos rios de Itacuruçá, precisando os pescadores que vivem na região deslocam-se para a costa Maratauíra⁶. A relação entre o homem e natureza foi percebida em continuidade ao longo da pesquisa, e apresenta-se em continuidade mesmo frente às restrições impostas pela circulação da COVID-19.

No quesito educação percebeu-se que abrange o nível fundamental e médio de escolarização, esta organização revela a necessidade de deslocamento dos membros da comunidade para continuidade dos estudos em outros níveis quando necessário, como por exemplo das especializações e educação superior. Por meio da educação é possível fortalecer a identidade cultural e étnica dos quilombolas, o que se evidencia em dias especiais como da consciência negra (Figura 4). Ademais, a escola tem papel fundamen-

tal na inserção de modo transversal do tema sobre cultura afro-brasileira e indígena que possibilita a discussão sobre diversidade étnica.

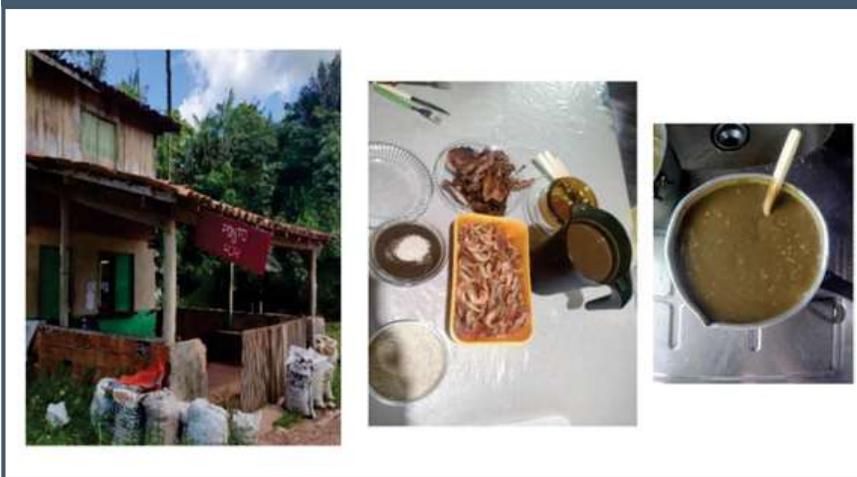
Esse movimento entre cultura e educação mostra-se essencial para o entendimento da história da comunidade ligada ao período da escravização, sendo a escola um espaço social de formação para o reconhecimento da identidade quilombola. Desse modo, auxiliando os indivíduos para compreensão dos costumes e tradições culturais de seus ancestrais, além de ser um condicionante para as pessoas buscarem seus direitos conquistados através de lutas sociais e que hoje

são amparadas por políticas públicas, como a propriedade das terras e preservação e conservação do meio ambiente que o cerca²⁸ e sobretudo porque o processo educativo e a cultura é um mecanismo para manifestação da gênese destas comunidades⁶.

Conhecer as condições do meio as quais são pertinentes à saúde de uma população, bem como o saneamento básico e a moradia são de total relevância para o estabelecimento de promoção à qualidade de vida dos indivíduos, famílias e da própria comunidade em questão²⁷.

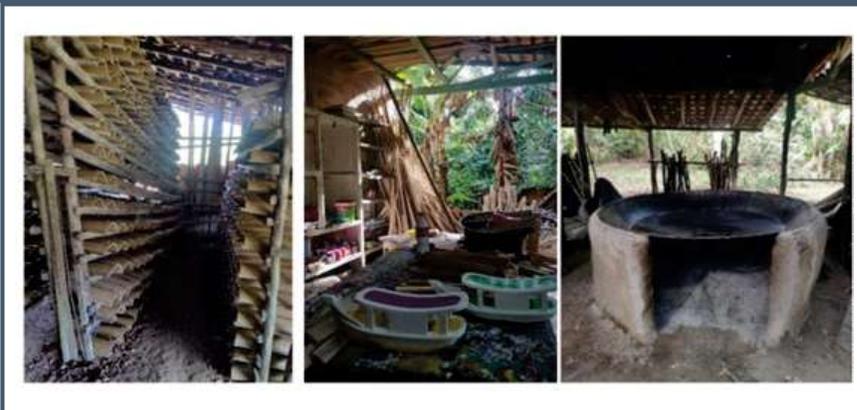
Na comunidade de Itacuruçá a disponibilidade de água potável para beber e prepa-

Figura 2: Alimentação na comunidade de baixo e médio Itacuruçá caracterizada por camarão e açaí



Fonte: Arquivo de campo, 2021

Figura 3: Exposição de telhas do tipo barro em olaria local



Fonte: Arquivo de campo, 2021

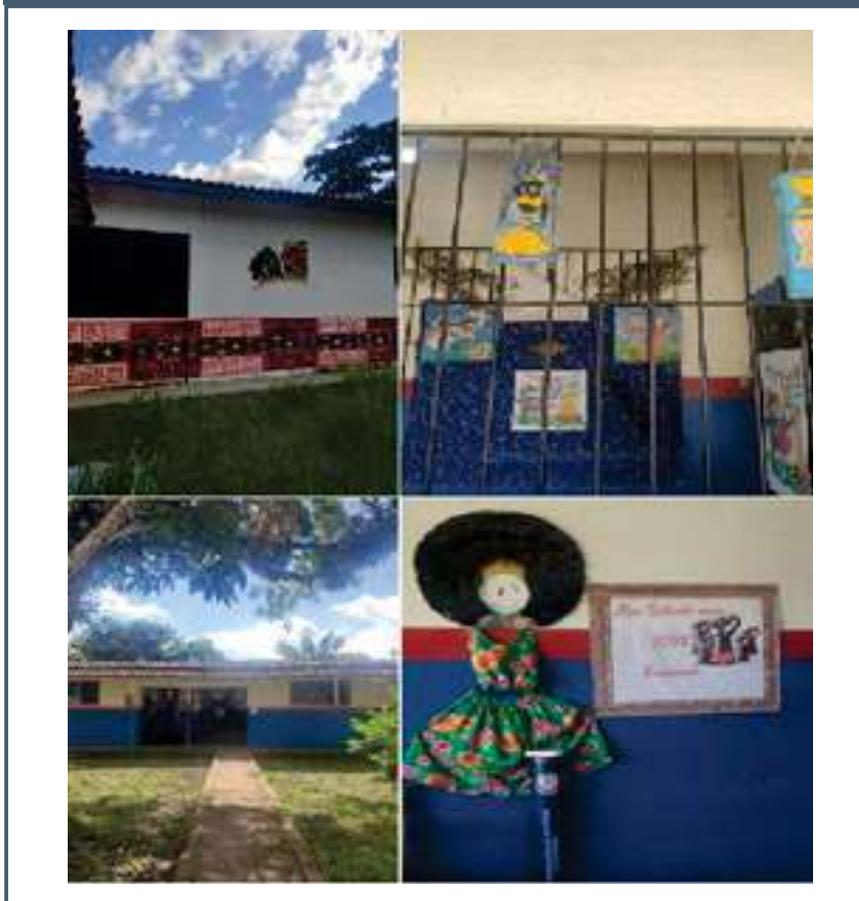
rar alimentos foi suprida com a instalação de dois sistemas de água coletivo a partir de caixa d'água (Figura 5), em que os moradores buscam água e deixam armazenado em baldes. A água do rio é utilizada para o banho, lavar roupas e louça que pode ser feita na beira do rio ou instalado um sistema que leva do rio para uma caixa d'água que abastece a casa⁶.

Ainda que haja políticas de incentivo ao saneamento básico via Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), inclusive para ações estratégicas como da educação em saúde ambiental, é importante ressaltar que cabe ao município buscar os recursos orçamentários previstos na Portaria FUNASA n 5.461, de 18 de novembro de 2020. No mais, é necessária uma compreensão de que a busca de infraestrutura envolve a dignidade humana dos quilombolas²⁶.

Em relação a habitação as casas nas comunidades são, em geral, caracterizadas nas regiões de várzeas por infraestrutura de madeira e em forma de palafitas. As palafitas são um tipo de habitação sustentada por estacas às margens de um rio ou outra área alagadiça²⁸. São casas que não possuem rede de esgoto, tendo os resíduos biológicos despejados no rio. É importante ressaltar que a coleta de resíduo sólido é realizada pela prefeitura semanalmente. Porém, para quem mora às margens do rio a dinâmica é diferente, sendo usado os recursos da separação de dos resíduos por tipo: papel e plásticos, que são queimados no quintal; Metais que são levados as olarias, a matéria orgânica que é jogada na natureza para se decompor naturalmente.

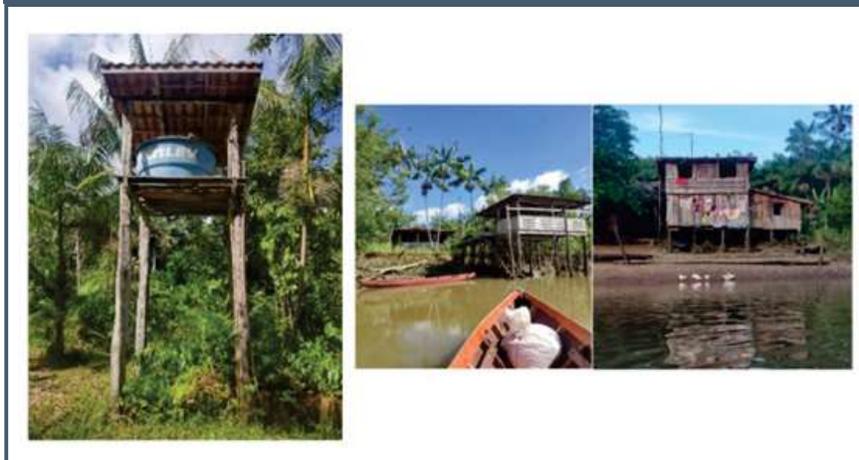
Com relação a infraestrutura de energia elétrica, observou-se a distribuição em toda a comunidade, todavia com irregularidade de distribuição entre os dias da semana, necessitando do abastecimento por meio de gerador comunitário. Outros déficits também foram identificados como dos meios de comunicação, pois não há presença de sinal de celular padrão, sendo o acesso a internet possível em casas que instalam antenas, com qualidade limitada, o que interfere no acesso às informações, mídias sociais em tempo real e para efetiva educação remota, principalmente em tempos de pandemia.

Figura 4: Escola e manifestação cultural na comunidade do baixo e médio Itacuruçá



Fonte: Arquivo de campo, 2021

Figura 5: Infraestrutura e disponibilidade de água potável na comunidade do baixo e médio Itacuruçá.



Fonte: Arquivo de campo, 2021

CONCLUSÃO

Durante a pesquisa foi possível identificar as características socioambientais da comunidade quilombola de Itacuruçá, que possibilitou compreender o cotidiano e manutenção de suas práticas tradicionais e culturais. Identificou-se que a mobilidade é inerente à sobrevivência assim como subsidia o trabalho e acesso a alimentação. Também promove a circulação dos indivíduos ao longo do percurso do rio e entre as comunidades e a cidade de Abaetetuba. As características locais vão ao encontro a

de outras comunidades quanto a natureza, alimentação, lazer e fonte de renda, assim como da dependência de deslocamento a outros municípios para acesso a educação a nível superior e especializado. Em relação a intervenções a dinâmica local frente a COVID-19, não foi identificada intervenção pontual no cenário.

O estudo foi um passo importante para compreender as potencialidades e dificuldades dessa comunidade, podendo estimular novos trabalhos nesta e em outras regiões, assim ou auxiliar para propostas de intervenções de saúde em comunidades quilombolas a partir de sua caracterização

espacial. A pesquisa teve como limitação a situação do cenário epidemiológico frente a pandemia da COVID-19, que para segurança tanto dos pesquisadores como dos residentes da comunidade, percebe-se que essa entrada teve que ser adiada obedecendo o bandeiramento estadual e institucional.

Considera-se importante a continuidade de pesquisas sobre a região, visto que é uma localidade com déficit de estudos sobre a saúde da população, apontando caminhos para implementação das políticas de saúde local.

REFERÊNCIAS

- Silva MJ de S, Schraiber LB, Mota A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: revista de saúde coletiva*. 2019; 29 (1): e290102.
- Brito CS. A luta continua: direito à terra e desafios a regularização fundiária de territórios de povos e comunidades tradicionais no Brasil. *Journal of Law and Sustainable Development*. 2018; 6 (1): 1–27.
- Demétrio F, Santana ER de, Pereira-Santos M. O itinerário terapêutico no Brasil: revisão sistemática e metassíntese a partir das concepções negativa e positiva de saúde. *Saúde em Debate*. 2020;43:204–21.
- Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: revista de saúde coletiva*. 2007; 17:77–93.
- Pojo EC. O rural quilombola do rio baixo Itacuruçá-PA: aspectos da cultura, educação e ruralidade. *Ideias*. 2015;6 (1):143–64.
- Pojo EC, Elias LD. O cotidiano das águas na tradição quilombola da comunidade do rio baixo Itacuruçá-Abaetetuba, Pa. *Tempos Históricos*. 2018;22(2):49–72.
- Ayres J, França Júnior I, Calazans GJ, Saletti Filho HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2003;2:121–43.
- Simonian LTL. Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia (Pagina 196). Pag. do NAEA. 2006;15(1).
- Gil AC, others. Como elaborar projetos de pesquisa. Vol. 4. Atlas São Paulo; 2002.
- Yin RK. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman editora; 2015.
- Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada; 2011.
- Silva ATR da. Áreas protegidas, populações tradicionais da Amazônia e novos arranjos conservacionistas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 2019; 34.
- Pereira RHM, Braga CKV, Serra B, Nadalin VG. Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras–2019. 2020.
- Patrício JCS, Aragão LE. O espaço transformado e as desigualdades de transporte e mobilidade em Barcarena (PA): problematização de uma pesquisa em andamento. *Papers do NAEA*. 2021; 28 (3).
- Soares DS, Damasceno SB, Castro C, Simões A, Piraux M, Ritter LH, et al. Produção do espaço agrário e dinâmicas territoriais na Amazônia Tocantina: transporte rural-urbano, agricultura familiar e ambientes em Abaetetuba (PA). *Extensão rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar Científica Digital*. 2021; 579–600.
- Da Silva RBC, Vitorino MI, Sousa AML, Santos JTS, Ferreira GRB, Gonçalves FLT, et al. Influência da variabilidade climática na densidade de mosquitos vetores no leste da Amazônia. *Revista Brasileira de Climatologia*. 2020;26.
- Duarte JL, Diaz-Quijano FA, Batista AC, Duarte AF, Melchior LAK, Giatti LL. Variabilidade climática e internações por doenças diarreicas infecciosas em um município da Amazônia Ocidental brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24:2959–70.
- Corrêa NA, Silva HP. Da Amazônia ao guia: os dilemas entre a alimentação quilombola e as recomendações do guia alimentar para a população brasileira. *Saúde e Sociedade*. 2021;30.
- Cedrim PCAS, Barros EMA, Nascimento TG do. Propriedades antioxidantes do açaí (Euterpe oleracea) na síndrome metabólica. *Brazilian Journal of Food Technology*. 2018;21.
- Lobato FHS, Ravena-Cañete V. “O açaí nosso de cada dia”: formas de consumo de frequentadores de uma feira amazônica (Pará, Brasil). *Ciências Sociais Unisinos*. 2019;55(3):397–410.
- Botêlho JR, de Castro RRA, de Freitas Maia RE, Tavares FB. Expansão da demanda do açaí (Euterpe oleracea Mart.) e efeitos na renda de famílias agroextrativistas da Comunidade Rio Ipanema, Abaetetuba-Pará. *Cadernos de Agroecologia*. 2020;15(2).
- Pinto CDS, DE Castro RRA, Maia REDF, Tavares FB. Influências do aumento da demanda no manejo de açaí na Comunidade Rio Ipanema, Abaetetuba-Pará. *Cadernos de Agroecologia*. 2020;15(2).
- Corrêa NAF, Cardoso LFC, Silva HP. Comida de quilombo na merenda escolar: interfaces entre a cultura alimentar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Amazônica-Revista de Antropologia*. 2020;12(1):145–63.
- Cardoso MBC, Hage SM. No remanso do contexto ribeirinho quilombola da Amazônia. *Revista Margens Interdisciplinar*. 2014;8(10):109–26.
- Domingues BRC, Barros FB. “Eu amo esse brinquedo!”: reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Abaetetuba (Pará). *Margens*. 2017;10(14):199–216.
- Leite M de MG, Pereira S dos S. O Direito Tradicional da Comunidade Quilombola do Baú. *Revista Direito e Práxis*. 2021;12:1958–88.
- Batista JB, Jurado SR. Condições de saneamento básico na fronteira Puerto Quijarro (Bolívia) e Corumbá (Brasil) e impactos sobre a saúde. *SaudColetiv (Barueri) [Internet]*. 11º de maio de 2020 9(48):1446–50.
- Barbosa, C.. Como vivem os moradores de uma das maiores favelas de palafitas do Brasil. *Brasil de fato*, Belém, 2020 [citado em 14 jul 2022]. Disponível em: <https://www.brasiledefato.com.br/2020/07/19/como-vivem-os-moradores-de-uma-das-maiores-favelas-de-palafitas-do-brasil>